

Academico da Academia Real, que as participou á mesma Academia ao Excellentissimo Conde da Ericeira, e a outras pessoas curiosas da Corte, fazendo-lhes presente de algumas».

(*Gazeta de Lisboa Occidental*, 22 de Maio de 1738).

PEDRO A. DE AZEVEDO.

Bibliographia

LAPIDE ROMANA DA ESTRADA DA GEIRA SEM DECIFRAÇÃO PLAUSIVEL ATÉ-GORA, por Pereira-Caldas, Braga s. d. (1899).

Folheto de 20 paginas em que seu auctor pretende corrigir as primeiras linhas da inscripção n.º 4799 do *Corp. Inscr. Lat.*, vol. II; isto é, interpretar:

HA : ASTVLA : ICAVL · G : C : RAV
TO etc.

como:

.....[BRACA]
RA · ASTVR [*icam*] C · CALPETANO
RANTIO etc.

O enigma não fica porém ainda resolvido.

J. L. DE V.

André de Resende

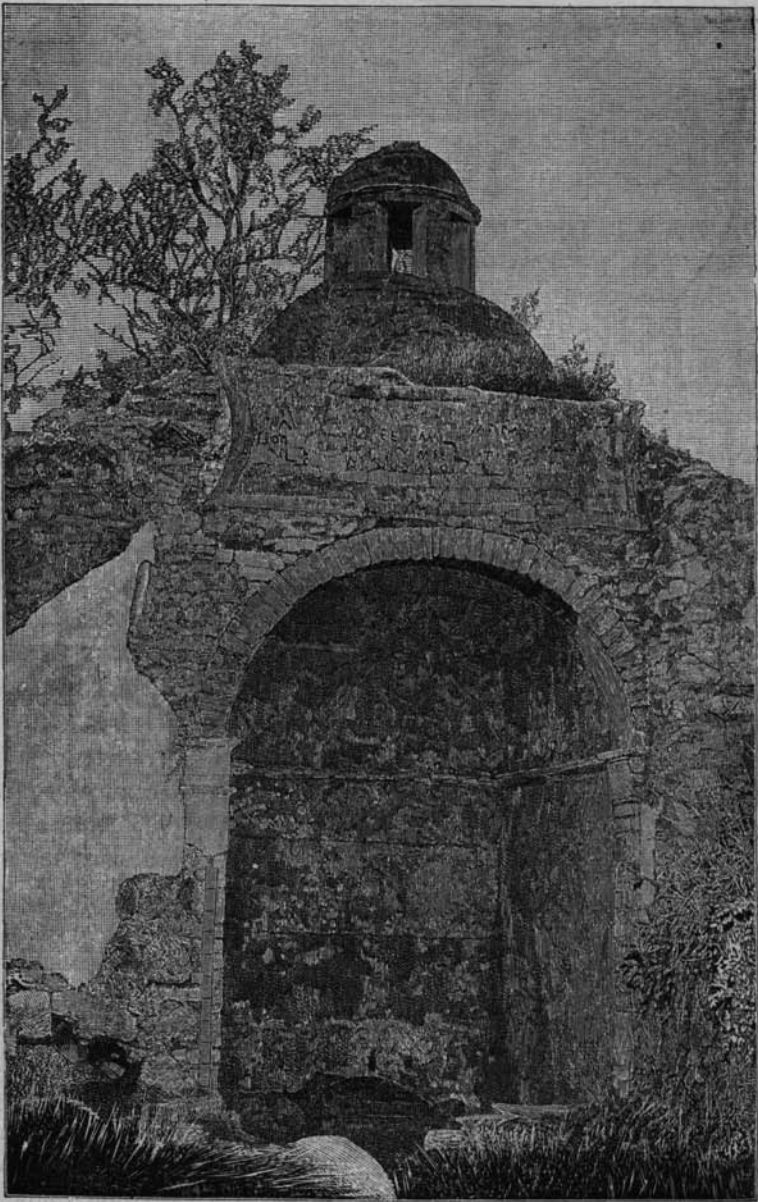
O seu morgado¹

Sabia-se que André de Resende comprára e vinculára uma pequena propriedade rural, cujo segundo administrador foi seu filho natural, Barnabé de Resende. O que, porém, se ignorava era o local onde tal propriedade, e qual ella é. Determina-se hoje com o maior rigor historico.

Na vasta propriedade *Manisola*, que tal nome tem desde o sec. XIII, pertença e habitação do Sr. Visconde da Esperança, propriedade de muitas composta, ha um tracto de terreno de exiguas dimensões, denominado *Quinta do Arcediago*, em que existe uma casa de morada, e perto d'ella, em um valle de alguma amenidade, uma fonte de architectura quinhentista. Num quadrado, de aproximados tres metros por banda, uma das quaes é entrada em arco, e de altura regularmente proporcionada (vid. fig. junta), existe a fonte, brotante em tenue veia de cavidade praticada na rocha. Das quatro paredes nasce um zimbório

¹ [Sobre o assunto cf. *O Arch. Port.*, IV, 122-124. — J. L. DE V.]

redondo, terminado por allanterneta. Sobre o arco de entrada existe uma inscrição latina, aberta em cal, esboroada pela acção do tempo,



como na parede do fundo, sobre a fonte, outra existe, tambem, em igual estado ao da exterior sobre a entrada.

De ha annos diligenciava eu ler estas inscripções, o que não conseguia pelo ruinoso da cal, em que gravadas.

A primeira restitui, não ha muito tempo; porque, sendo legiveis as primeiras palavras della, permittiram o verificar eu que a mesma é que ainda existe, aberta em pedra, e que André de Resende conservava no jardim de suas casas, na cidade, e diz assim:

FLECTE GENV EN SIGNVM PER QVOD VIS VICTA TIRANI
ANTIQVI ATQVE EREBI CONCIDIT IMPERIVM
HOC TV SIVE PIVS FRONTEM SIVE PECTORA SIGNES
NEC LEMORVM INSIDIES EXPECTARAQVE VANA TIME

A inscripção interna, não obstante as tentativas, jamais a pudera ler. Se pela mente me passára a ideia de ter sido André de Resende quem ali mandára gravar a exterior, facil fôra descobrir a leitura da inscripção interior, lendo de proposito, o que agora li por acaso, o artigo da *Bibliotheca Lusitana* respeitante a André de Resende, no qual não só vem as duas inscripções, mas se dá a noticia de ter sido aquella fonte, casa de morada e propriedade a mesma que o antiquario instituirá em morgado.

Diz, pois, a inscripção latina do interior da fonte:

EXERE NAI CAPVT TENEBROSA É RVPE LAETUMQVE
VISE TIBI SACRVM POMIFERVMQVE NEMUS
PER QVOD VBI LAETO DISCURRIS LIBERA FLVXV
ARBORIS VENIAT COPIA LAETA TVIS.

Está, portanto, determinada esta antiguidade resendiana, que seu actual possuidor aprecia, como homem muito illustrado, que é, tencionando não só reparar a fonte, mas mandar gravar em duas lapides marmoreas as inscripções gastadas e perdidas, para a leitura, pela acção de mais de trezentos annos.

Como na cêrca do Mosteiro, que foi de Jeronymos, dito do Espinheiro, existe a capella mortuaria de Garcia de Resende: na Quinta da Manisola, a menor distancia de Evora, subsiste a fonte de André de Resende, em sitio deleitoso por suas vistas.

Conserve-se, pois, este monumento nacional, que, se não prima por custosos labores, perpetúa o nome do grande antiquario portuguez, e recorda o local poetico em que elle se daria á poesia latina, em que foi distinctissimo, como o mais notavel filho de Evora.

Evora, Julho de 1898.

A. F. BARATA.